

Reforma de Comandos

Foi judiciosa a decisão do presidente Fernando Henrique de criar a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, vinculada ao ministério da Justiça e encarregada de temas relacionados a direitos humanos, como tortura, violência policial, exploração de menor, prostituição infantil, violência contra mulheres e situação dos presídios. Como notou a antropóloga Margaret Mead, uma sociedade se define pela maneira como trata seus segmentos mais desprotegidos. Quanto maior a abrangência dos direitos, mais civilizada ela será.

A iniciativa, no entanto, deve ser complementada mediante mobilização social pela educação, ou seja, o permanente cultivo de hábitos de significação social, assim como pela elevação do nível da instrução das lideranças em todos os níveis. É preciso começar a regeneração pelo alto.

Como disse um parente de uma vítima da violência em São Paulo, o povo tem que cobrar do governo. Combater a violência é trabalho de toda a comunidade, pois é ela no fundo que a estimula mediante pequenos atos de conivência com a transgressão diuturna das leis, o pequeno desvio e os maus exemplos da arbitrariedade e da impunidade.

É possível mesmo que já esteja se esboçando uma reação, sinalizada pelo aumento em 60% das denúncias contra a violência policial, encorajadas pelas imagens de tortura, extorsão e morte, que chocaram o país ao ser veiculadas em horário nobre pela televisão. Mas é preciso ir mais longe.

A sociedade brasileira deve manifestar-se claramente sobre o modelo de polícia que

deseja, dando respaldo a iniciativas destinadas a modificar seu recrutamento, formação, salário. Principalmente estimulando um esforço educativo de conduta respeitosa das leis desde a escola primária e exigindo autoridade moral dos quadros superiores da força policial. Sem prejuízo da severidade e rigor com que devem ser tratados os que violam direitos humanos de reféns acorrentados e entocados como animais. Direitos humanos são para todos, não apenas para marginais.

Ao ser infiltrada por novos ricos inescrupulosos que prosperaram na especulação financeira, a elite brasileira sofreu uma mutação para pior, tanto do ponto de vista moral quanto intelectual. É preciso portanto regenerar a elite, restaurar a credibilidade moral dos estratos superiores da administração, incentivar o aperfeiçoamento da educação em todos os níveis. Não podemos aceitar uma sociedade que, como dizia Oscar Wilde, conhece o preço de tudo e não conhece o valor de nada.

O mau exemplo frutifica. Como o do tenente-coronel Pedro Pereira Matheus, até a semana passada comandante do 24º Batalhão da PM paulistana, ao qual pertencem os facinoras que aterrorizaram a favela em Diadema. Com um salário de 4 700 reais por mês, o oficial vive em casa de quatro quartos com piscina, tem carro importado e já chegou a ter haras. Ao ter prisão administrativa decretada protestou contra a violência cometida. Conta na certa com o arquivamento do processo pelo fôro corporativo.

Com esse tipo de liderança, não espanta que ninguém corra o risco de denunciar abusos e ilícitos.